



GRUPO GAY DA BAHIA

Utilidade Pública Municipal

Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho, Salvador- Ba

Fone/Fax: (071) - 3328.2262 - 3321.1848 - 9989.4748

[ggb@ggb.org.br](mailto:ggb@ggb.org.br) – [www.ggb.org.br](http://www.ggb.org.br)

Salvador, Bahia, 2 de março de 2010

Polícia Militar do Estado da Bahia  
Excelentíssimo senhor NILTON REGIS MASCARENHAS  
Comandante Geral  
Quartel dos Aflitos, Aflitos, Salvador, BA

C/C

Departamento de Polícia Metropolitana – DEPOM  
14º Delegacia de Polícia Civil da Barra  
Ministério Público do Estado da Bahia  
Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH)  
Corregedoria da Polícia Militar da Bahia

Prezado Senhor Comandante Geral

Ref: Violência em abordagem praticada por policiais militares a homossexuais no Farol da Barra.

Cumprimentando-o respeitosamente, vimos solicitar a Vossa Senhoria providências enérgicas contra praticas de abordagens abusivas promovidas pelo Tenente Coronel Marconi da 11º Companhia de Polícia Militar da Barra.

O Grupo Gay da Bahia (GGB) recebeu denuncia que desde dezembro esse oficial e seus comandados vem aterrorizando homossexuais que circulam e promovem encontros de paquera atrás do Farol da Barra. Denuncias de empurrões, chicotadas com cabo de aço, lanterna forte no rosto das pessoas, agressões físicas como tapas no rosto e finalmente enquadramento na Delegacia desses homossexuais como marginais.

Como se tudo isso não bastasse, ele ainda promover sermões constrangedores alusivos a orientação sexual das vitimas, tipo “sua mãe te pariu para você dar pra isso!” “isso” na linguagem deste policial é ser homossexual, ou “viado” como costuma insultar os gays. Gostaria de lembrar a esse oficial prepotente que a “paquera gay” no Farol da Barra remonta mesmo antes dele ter nascido e não é papel da Polícia Militar ou qualquer outra corporação reprimir esse tipo de pratica na cidade, ao contrario deve proteger essas pessoas de possível violência, não promover a violência como tem sido denunciado pelos homossexuais que freqüentam o local à noite para paquera.

A homofobia desse policial é descabida, porque é papel das policias conviver com todas as realidades sociais, garantindo a sua proteção. A fé ou as crenças ideológicas desses prepostos públicos não devem influenciar no seu trabalho e é isso que tem acontecido na Barra com participação do Tenente Coronel Marconi e sua equipe. A paquera, seja de gays ou heterossexuais, não constitui crime algum, portanto não deve ser motivo de repressão violenta e agressiva, típica manifestação de homofobia.

Recebemos relatos de que essa abordagem violenta só vitima os homossexuais, que para nós constitui como tratamento homofóbico, idiosincrasia desse preposto oficial público, e que ao abordar casais heterossexuais na mesma situação, promove a homofobia, dizendo que ali é uma área de presença de “viados, marginais e traficantes.” Este mesmo instiga que essas pessoas saiam da localidade.

Quando abordados, os homossexuais são levados para a delegacia, onde são fichados, além de praticar violência, agressão física e constrangimento moral.

Deste modo, solicitamos providências enérgicas contra essas praticas horríveis que destoam do comportamento da Policia Militar de hoje. Isso era coisa do tempo da ditadura e não aceitamos essa herança maldita. Queremos uma policia parceira de todos nós na defesa de todos os membros de toda sociedade.

Não iremos tolerar esse tipo de postura vinda de alguém que deveria garantir a integridade e a segurança. Pedimos providências enérgicas, ao contrario iremos fazer uma grande e estrondosa manifestação com imprensa e muito beijo na boca na porta do Comando da 11ª Companhia de Policia Militar, caso isso não seja apurado imediatamente. Não é esse tipo de relação que queremos ter e nem desenvolver com a Policia Militar, mas as circunstâncias nos obrigam a radicalizar, tudo dentro da lei.

Repressão descabida contra demonstração de afeto ou mesmo paquera gay, abordagem homofóbica, preconceituosa e racista, nunca mais! Hoje não é mais possível esse tipo de abordagem, porque cada vez as pessoas estão mais informadas dos seus direitos civis e todos sabem que ser gay, lésbica ou travesti não constitui nenhum delito, ao contrário, a Lei Orgânica de Salvador pune a prática da homofobia. O Estatuto das Festas Populares aprovado em dezembro de 2009 no seu artigo 41 é claro ao estimular que as pessoas denunciem a homofobia como crime. Possivelmente o Tenente Coronel Marconi esteja deslocado, ou talvez ele precise passar por algumas sessões de psicoterapia para aprender a conviver com homossexuais. Talvez Freud possa auxiliar e diagnosticar tal perseguição.

Aproveitamos para dar nossos parabéns a Vossa Excelência pela atuação da Corporação durante o Carnaval de Salvador 2010. Eu, pessoalmente vi bons exemplos de homens e mulheres policiais no uso dessa farda mágica.

Cordialmente, paz!

Marcelo Cerqueira  
Grupo Gay da Bahia (GGB)